

**PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA APOIO E
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO (PUB-USP)**

**TÍTULO: ESPAÇOS DE BRINCAR, DE APRENDER E DE ENSINAR: UMA
ESCOLA XAVANTE.**

JUSTIFICATIVA

Os Xavante, povo de cultura Jê se autodenominam A'uwẽ Uptabi, que quer dizer “povo verdadeiro”, um povo guerreiro e caçador que dominaram vastos campos do cerrado, em Goiás e no Mato Grosso.

Um primeiro contato com os brancos aconteceu no século 18, quando parte da população foi aldeada e sofreu um massacre. Com isso, o povo se dispersou novamente, cruzando o estado de Goiás até chegar ao Mato Grosso. Ali eles permaneceram praticamente isolados até meados do século 20, quando confrontaram as frentes de ocupação do Centro-Oeste, na década de 1940. Fugindo, guerreando e resistindo, esse povo iniciou sua rendição em 1947 e a partir de estratégias variadas conseguiu sobreviver e manter sua cultura e seu modo tradicional de vida.

Hoje são mais de 20 mil pessoas em 9 terras indígenas demarcadas no leste e sudeste do estado de Mato Grosso, a maioria no vale do rio Araguaia.

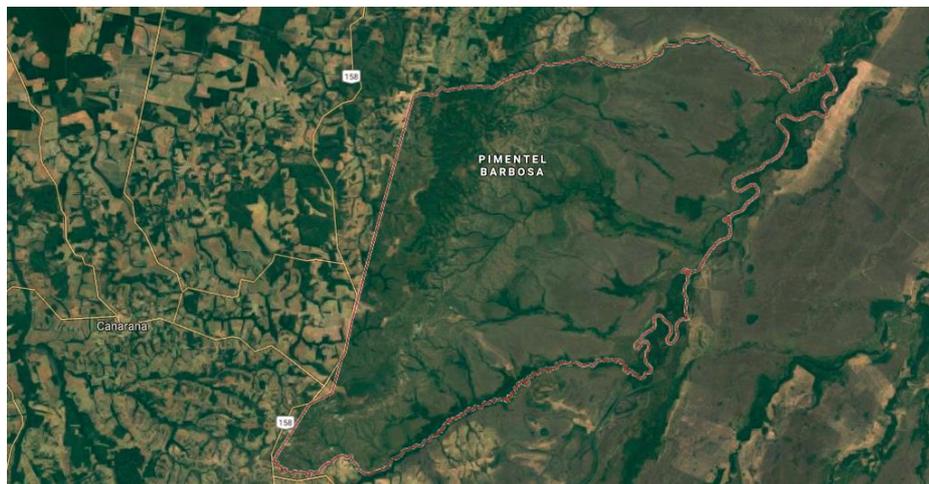


Figura 1: Imagem de satélite da T.I. Pimentel Barbosa, sem escala. Fonte: Google Maps, 2018.

A aldeia **Etenhiritipá** é atualmente uma das 15 aldeias da maior e mais bem preservada das reservas Xavante, a **Terra Indígena Pimentel Barbosa**. Contando atualmente com cerca de 600 moradores a aldeia é uma das maiores desse povo. Os Xavante eram um povo nômade e costumavam mudar suas aldeias em cerca de 10 anos, atualmente as

aldeias são permanentes, trazendo uma série de novos desafios de saneamento, saúde e de pressão sobre os recursos naturais do entorno dessas aldeias.

As aldeias são construídas dentro das tradições deste povo, com as construções feitas de madeira e palha e dispostas em formato semicircular, seguindo o ensinamento dos arquitetos Xavante da aldeia, o **Ri'wa**. Estes arquitetos são os fios condutores do conhecimento e da apropriação do espaço e de suas territorialidades, bem como das técnicas de construção, desde selecionar madeiras que não atraem raios ou retirar os materiais na lua certa.



Figura 2: Vista da aldeia Etenhiritipá. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 3 Crianças brincando no centro da aldeia. Fonte: Acervo pessoal.

As prefeituras dos municípios de Canarana e Ribeirão Cascalheira e a Secretaria de Estado do Mato Grosso são responsáveis pelo atendimento educacional das aldeias Indígenas. Estas historicamente apresentam projetos padronizados para as comunidades indígenas, porém a **Terra Indígena Pimentel Barbosa** não entende como um projeto adequado a sua cultura.



Figura 4: Vista exterior de uma construção Xavante. Fonte: acervo pessoal.



Figura 5: Construção que atualmente abriga a escola da aldeia Etenhiritipá. Fonte: acervo pessoal.

Dado este contexto, a comunidade buscou apoio externo da FAUUSP a fim de atender sua demanda, para que os espaços de estudo, de ensino e de brincar sejam concebidos

juntamente com os indígenas e suas lideranças, respeitando o modo de vida deste povo, suas práticas construtivas tradicionais e suas relações com o ambiente construído.

A integração da academia à comunidade externa é vista como uma oportunidade de compartilhamento dos saberes, uma troca que abre a possibilidade de aproximar ao mesmo tempo a cultura Xavante da academia, em processos de construção coletiva para proposições sobre o ambiente construído de brincar, de apreender e de ensinar.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal consiste em propor um espaço para abrigar as atividades de brincar, aprender e ensinar para as crianças da **Terra Indígena Pimentel Barbosa**, por meio de processos coletivos apoiados na troca de saberes entre o povo Xavante, suas lideranças, e a Universidade.

Objetivos secundários

- Revisão bibliográfica da cultura material Xavante, com ênfase nas áreas de conhecimento da antropologia e arquitetura (espaço e territorialidades, interculturalidade, ensino indígena, arquitetura xavante, técnicas construtivas)
- Levantar e catalogar as práticas construtivas recentes - tipologias arquitetônicas e técnicas construtivas - implementadas em territórios indígenas, com ênfase nas realizadas pelo ou para o povo Xavante,
- Analisar a relação cultural entre estas práticas construtivas recentes e os recursos naturais do Bioma Cerrado, no que diz respeito a aproveitamento de material, conforto ambiental e tipologias construtivas locais (espaço construído x Bioma Cerrado X cultura Xavante)

MATERIAL E MÉTODOS

- Revisão bibliográfica do estado da arte do tema “ensino, aprendizado e brincadeiras do povo Xavante”, com ênfase nas áreas de conhecimento da antropologia, pedagogia e arquitetura (espaço e territorialidades, interculturalidade, ensino indígena, arquitetura xavante, técnicas construtivas).
- Montagem da Plataforma WEB e alimentação com as informações levantadas. A finalidade da plataforma é criar um ambiente permanente de trocas entre os pesquisadores envolvidos no projeto e ao mesmo tempo divulgar os resultados

para o meio acadêmico, comunidade Terra Indígena Pimentel Barbosa, instituições públicas e ongs afetas ao tema.

- Oficina “conhecer o outro”. O objetivo desta oficina é levantar insumos para orientar as discussões, estratégias e proposições, através de técnicas e dinâmicas conhecidas e já aplicadas em projetos de extensão pelo grupo de pesquisadores do NAPPLAC, conforme segue: (i) Biomapas Comunitários, técnica desenvolvida pela Universidade Britânica “Columbia” cujo objetivo principal é a construção de mapas temáticos a partir do conhecimento da comunidade e (ii) Mapas Mentais (cognitivo), ferramenta aplicada a partir da visão e percepção do indivíduo captada por mapas para revelar a visão da comunidade sobre questões e aspectos do espaço natural e construído.

Primeiramente, será realizada uma aplicação teste com a liderança e professores indígenas da Terra Indígena Pimentel Barbosa para identificar qual dinâmica seria mais aderente as características culturais e sociais da comunidade, depois de selecionada a dinâmica serão realizadas duas oficinas junto à comunidade maior: a primeira, com objetivo de levantar elementos e expectativas da comunidade em relação ao espaço de brincar, aprender e ensinar para subsidiar a proposta e a segunda devolutiva da proposta.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS

- 1) Revisão de bibliografia no campo do conhecimento da antropologia, pedagogia e arquitetura, no que diz respeito aos modos de vida, história e práticas culturais da etnia Xavante;
- 2) Levantamento de experiências recentes de tipologias arquitetônicas e técnicas construtivas realizadas em territórios indígenas, com ênfase nas realizadas pelo ou para o povo Xavante,
- 5) Criação de Plataforma Web para criar um ambiente permanente de trocas entre os pesquisadores envolvidos no projeto e ao mesmo tempo divulgar os resultados para o meio acadêmico, comunidade Terra Indígena Pimentel Barbosa, instituições públicas e ongs afetas ao tema.
- 4) Elaboração de caderno de registros do processo, mapas e demais materiais levantados.

Referência bibliográfica:

CARRARA, Eduardo. Um pouco da educação ambiental Xavante. In: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (Orgs.). Crianças indígenas : ensaios antropológicos. São Paulo : Global ; Mari-USP, 2002. p. 100-16. (Antropologia e Educação)

----- Tsi Tewara : um vôo sobre o cerrado Xavante. São Paulo : USP, 1997. (Dissertação de Mestrado)

CHOVELON, Hipólito; FERNANDES, Francisco; SBARDELLOTTO, Pedro. Do primeiro encontro com os Xavante a demarcação de suas reservas. Campo Grande : Missão Salesiana, 1996. 135 p.

COELHO, Maria Helena de Mendonça. O poder no mito : as relações de poder na sociedade Xavante, analisadas através dos mitos. São Paulo : PUC, 2000. 233

FERRAZ, Iara; MAMPIERI, Mariano. Suiá-Missu : um mito refeito. Carta, Brasília: Gab. Sen. Darcy Ribeiro, n. 9, p. 75-84, 1993.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Da origem dos homens a conquista da escrita : um estudo sobre povos indígenas e educação escolar no Brasil. São Paulo : USP, 1992. 227 p. (Dissertação de Mestrado)

FONSECA, Sylvio da. Frente a frente com os Xavantes. Rio de Janeiro : Irmãos Pongetti, 1948. 158 p.

GIACCARIA, Bartolomeo. A iniciação Xavante a vida adulta (Danhono). Campo Grande : UCDB, 2001. 91 p.

----- Pedagogia Xavante : aprofundamento antropológico. Campo Grande : Missão Salesiana de Mato Grosso, 1990. 143 p.

----- Xavante - ano 2000 : reflexões pedagógicas e antropológicas. Campo Grande : Universidade Católica Dom Bosco, 2000. 173 p.

GIACCARIA, Bartolomeu; HEIDE, Adalberto. Auwê uptabi : Xavante povo autêntico. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1972.

----- Mitologia Xavante : mitos, leyendas, cuentos y sueños. Quito : Abya-Yala ; Roma : MLAL, 1991. 360 p. (Colección 500 Años, 37)

HARRISON, Alec (Comp.). Dahi'rata nhimirowatsu'u, Duréi watsu'u : histórias antigas do povo Xavante. Cuiabá : SIL, 1994. 54 p. (Coleção de Histórias Antigas do Povo Xavante). Circulação restrita.

JURUNA, Mário. Discursos de liberdade 1983/1984 : discursos e projetos de lei apresentados pelo Deputado Mário Juruna. Brasília : Câmara dos Deputados, 1984. 122 p.

- O gravador Juruna. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1982. 294 p. (Depoimentos, 2)
- LOMBARDI, José Claudinei. O Xavante e a política indigenista no Brasil nos séculos XVII e XIX. Piracicaba : ESALQ, 1985. 363 p. (Dissertação de Mestrado)
- MACHADO, Stella Ribeiro da Matta. De boduna e vídeo : as relações entre os Xavante e a Funai. Brasília : UnB/DAN, 2002. (Monografia de Graduação)
- MATA, Tarley da Guia Nunes da. Os professores indígenas e o processo de educação escolar dos Xavante de São Marcos (MT). Cuiabá : UFMT, 1999. 222 p. (Dissertação de Mestrado)
- MÜLLER, Regina Aparecida Polo. A pintura do corpo e os ornamentos Xavante. Campinas : Unicamp, 1976. 213 p. (Dissertação de Mestrado)
- NÚCLEO DE CULTURA INDÍGENA. Wamreme Za'ra-Nossa palavra : mito e história do povo Xavante. São Paulo : Senac, 1998. 180 p.
- NUNES, Ângela. No tempo e no espaço : brincadeiras das crianças A'uwe-Xavante. In: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (Orgs.). Crianças indígenas : ensaios antropológicos. São Paulo : Global ; Mari-USP, 2002. p. 64-99.
(Antropologia e Educação)
- PAULA, Luís Roberto de. Travessias: um estudo sobre a dinâmica sócio-espacial Xavante. São Paulo : USP, 2007. 312 p. (Tese de Doutorado)
- PEREIRA, Ângela Maria Nunes Machado. A sociedade das crianças A'uwaé-Xavante : por uma antropologia da criança. Lisboa : Instituto de Inovação Educacional, 1999. 231 p. (Temas de Investigação, 8)
- RAVAGNANI, Oswaldo Martins. A experiência Xavante com o mundo dos brancos. Araraquara : Unesp, 1991. 138 p.
- SÁ, Cristina. Aldeia de São Marcos : transformações na habitação de uma comunidade Xavante. São Paulo : USP, 1982. 220 p. (Dissertação de Mestrado)
- Observações sobre a habitação em três grupos indígenas brasileiros. In: NOVAES, Sylvia Caiuby (Org.). Habitações indígenas. São Paulo : Nobel ; Edusp, 1983. p. 103-46.
- SILVA, Aracy Lopes da. A expressão mítica da vivência : tempo e espaço na construção da identidade Xavante. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro ; Fortaleza : UFCE, n. 82, p. 200-14, 1984.
- Pequenos "xamãs" : crianças indígenas, corporalidade e escolarização. In: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (Orgs.). Crianças indígenas : ensaios antropológicos. São Paulo : Global ; Mari-USP, 2002. p. 37-63.
(Antropologia e Educação)

----- Xavante : casa - aldeia - chão - terra - vida. In: NOVAES, Sylvia Caiuby (Org.).
Habitações indígenas. São Paulo : Nobel ; Edusp, 1983. p. 33-56.

SILVA, Teodorico Fernandes da. Educação escolar para os Xavante de Sangradouro. Cuiabá :
UFMT, 1995. (Dissertação de Mestrado)

TSUPAL, Nancy Antunes. Educação indígena bilingue, particularmente entre Karajá e
Xavante : alguns aspectos pedagógicos, considerações e sugestões. Brasília : UnB, 1979. 157 p.
(Dissertação de Mestrado)

VALADÃO, Virgínia Marcos. Laudo antropológico pericial relativo à Ação Ordinária no
processo 90.181-I na Vara da Justiça Federal de Mato Grosso. s.l. : s.ed., 1994. (AI: Pimentel
Barbosa)

WENZEL, Eugênio Gervásio. Laudo Antropológico referente Processo nº 00.0003372-3 (Ação
de Interdito Proibitório) - Justiça Federal de Cuiabá, 1ª Vara do Mato Grosso. s.l. : s.ed., s.d.. 15
p. (AI: Pimentel Barbosa)

Etenhiritipa : cantos da tradição Xavante. Dir.: Belisário França; Silvestre Campe. Vídeo Cor,
VHS, 3 min. e 38 seg., 1994. Prod.: Angela M. Pappiani

Wai'A e o mundo Xavante. Dir.: Rodrigo Guimarães. Vídeo cor, VHS, 2001. Prod.: Rodrigo
Guimarães

Wai'A Rini : o poder do sonho. Dir.: Divino Tserewahu. Vídeo Cor, VHS NTSC, 65 min., 2001.
Prod.: Vídeo nas Aldeias

Sites:

<http://arquitetofala.blogspot.com/2011/12/arquitetura-indigena-no-brasil.html>

<https://projetomale.wordpress.com/2013/12/19/documentario-uma-casa-uma-vida-discute-o-futuro-da-casa-xavante/>

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/4639-aldeias-xavante-participam-de-oficinas-de-tecnologias-sustentaveis-promovidas-pela-funai>

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xavante>